



EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS: SISTEMA ESTADUAL DE MINEIROS-GO.

Luzia Moura de Araújo¹
Irongina de Fátima Silva²
Fabiane Barbosa Martins³

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi construída em um contexto contraditório. No período colonial já havia menção a essa modalidade de educação que na época era chamada de não infantil. Para Barreiras (2010), a denominação EJA é algo recente que surgiu a partir de 1994 com a Conferência de Educação para todos na Tailândia. O processo de escolarização do adulto, no Brasil, só ganhou destaque a partir da industrialização no país, momento que surgiu a necessidade de escolarização e preparação de mão de obra qualificada para trabalhar nas indústrias. A EJA, antes de 1996 aconteceu por meio de programas governamentais, ou iniciativa da sociedade organizada. O seu grande marco se deu com a aprovação da LDB nº 9394/96, incluindo-a, no seu texto como parte da educação básica, como uma das modalidades de ensino, passando a ser de oferta obrigatória. Em instituições públicas, podendo também ser concretizada em programas especiais, em regime colaboração entre os três entes federados União, Estado e Municípios. O seu objetivo macro, é atender todas as pessoas que não tiveram acesso e ou permanência no ensino regular em idade própria abrangendo os processos formativos desta modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. No ano de (2003), o governo brasileiro criou o novo programa de Alfabetização de Jovens e Adultos: Programa Brasil Alfabetizado assumido pelo Ministério da Educação - MEC (2003). Este programa visa retirar as pessoas da condição de analfabetas, contribuindo para a sua erradicação no país. A efetivação do programa se dá por meio de parcerias entre os três entes federados em forma de adesão. O Estado de Goiás oferta nas duas modalidades a saber; por meio do Programa, e na rede regular de ensino do seu sistema, desde que, as instituições estejam credenciadas, independentemente delas serem pública ou privada. A EJA em Minas Gerais é ofertada pelo Sistema Estadual de Educação via Subsecretaria Regional em duas escolas, 1º e 2º segmento da segunda fase do ensino fundamental, no ensino médio e em uma escola particular. Já o município oferta a EJA primeiro e segundo segmento da 1ª fase do ensino fundamental e duas escolas municipais. Essa pesquisa se referiu apenas a oferta da EJA nas Escolas estaduais. No que diz respeito ao Programa Brasil Alfabetizado, a parceria deveria acontecer entre município e estado, o que não aconteceu, não se sabe porque não foi feito.

Palavras Chaves: EJA. Ensino. Sistema Estadual.

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais.

INTRODUÇÃO

O país ao longo de sua trajetória histórica e educacional cometeu vários equívocos educacionais, culminando no aumento do índice de analfabetismo da população adulta. Tão

¹ Aluna do curso 6º período do curso de Pedagogia Modular da UNIFIMES- 2016/1.

² Aluna do 3º período do Curso de Pedagogia Regular e bolsista do Programa de Iniciação Científica da UNIFIMES- 2016/1.

³ Professora do Curso de Pedagogia Regular e Modular da UNIFIMES e Diretora de Pós-Graduação e Expansão.

logo o processo de industrialização se efetiva, há a necessidade das autoridades repensarem os processos educacionais, uma das estratégias, que tinha a intenção de atender em parte os interesses dos cidadãos, da sociedade, diminuindo assim a taxa analfabetismo.

Segundo Barreiras (2010), no Brasil a educação foi caracterizada por diversas reformas educacionais, algumas delas aconteceram na tentativa de defender a criação e execução do ensino elementar noturno, atendendo o público jovem e adulto “analfabeto”. Ressalta-se que, o grande, marco da educação de jovens e adultos aconteceu a partir do processo de industrialização, e de democratização do país com a criação de eleições.

Com este cenário o país precisa de mão de obra qualificada para a indústria, e de eleitores alfabetizados para eleger seus representantes políticos.

Observando a conturbada trajetória histórica da EJA, partindo dos primórdios chegando aos dias atuais, verifica-se que o processo de alfabetizar a população e garantir um desenvolvimento é deficiente, pois, os índices ainda apontam uma grande parcela de analfabetos espalhados pelas regiões do Brasil, nos dias atuais deste século XXI. .

O índice de analfabetismo no município de Mineiros, segundo dados da SEPLAN/GO (2016), registram um percentual na ordem de 7,3%, no ano de 2010, merecendo atenção, especial com vistas a diminuir a taxa de analfabetos em todo o país.

Em decorrência do significativo aumento de migrantes vindos do nordeste, é bem provável que o número de analfabeto no município seja bem diferente que o apresentado, nestes últimos anos, uma vez que, a região Nordeste tem os mais altos índices de analfabetismo do país na ordem de 17%.

Mineiros a partir do ano 2000, vem recebendo um significativo número de famílias nordestinas em busca de trabalho e melhores condições de vida. Acredita-se que um significativo percentual deles tem baixa escolarização. (IBGE, 2016).

Dados e educação que merece maior atenção por parte das autoridades responsáveis pelas políticas públicas de EJA, no município, por meio do Regime de Colaboração, entre os três sistemas: Federal, Estadual e Municipal.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia da pesquisa pautou-se em um estudo de revisão bibliográfica, e documental. O estudo iniciou com a escolha da temática, seleção de referências bibliográficas, construção e aprovação do projeto.

Dando continuidade iniciaram-se os estudos e construção do texto, que foi ganhando forma e consistência durante três meses. As pesquisas foram se efetivando por meio de documentos, na legislação nacional, estadual e municipal houve uma exploração na legislação nacional e estadual, sobre a temática, foram também consultados sites da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, no sentido de identificar a política ofertada pela EJA no Sistema Estadual, nas instituições públicas vinculadas nesse processo, em especial na cidade de MineirosGo.

Os dados sobre a EJA Estadual foram coletados no SITE da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/Go (2016). Dados que mostram a forma de gestão e oferta da EJA no Sistema Estadual de Goiás.

A partir desse estudo percebeu-se que o governo de Goiás aderiu a Programa Brasil Alfabetizado, credenciou e credencia, supervisiona escolas e colégios estaduais e particulares, para a sua oferta em todo o Estado, é também responsabilidade da SEDUC/Go (2016) a gestão e supervisão de sua oferta em todas as instituições estaduais e particulares credenciadas para a oferta da EJA em todo o estado.

Além da oferta na rede regular em instituições escolares, existem os programas, PROJOVEM/URBANO, PROEJA, para detentos PROJOVEM/RURAL e Alfabetização de Adultos.

Em Mineiros/Go a oferta atualmente (2016) é feita de duas formas, em duas instituições escolares estaduais, no nível fundamental e médio e pelo numa parceria com o poder judiciário é ofertado aos detentos o PROEJA.

A ideia desse programa da EJA é, proporcionar aos detentos, escolarização e profissionalização um direito de todos e obrigação do poder público.

Resultados e discussão

A partir das concepções apresentadas nesta pesquisa, é notável que a educação de jovens e adultos fosse considerada como primeiro programa brasileiro de disseminação do analfabetismo em todo país, que foram repetidos por vários governos até o ano de 1996.

O primeiro grande programa de erradicação do analfabetismo aconteceu no ano de 1964, idealizado por Paulo Freire, e assumido pelo governo da época. Este tinha uma proposta de alfabetização via conscientização, Infelizmente foi sufocado pelo golpe militar, não chegando a ser implantado no país.

Em substituição ao programa de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire, foi criado e implantado, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com caráter assistencialista e ideias conservadoras. Esse programa recebeu fortes críticas, geradas pela insatisfação da população, e logo foi substituído pela Fundação Educar, que, na verdade a sua finalidade era apenas apoiar tecnicamente e financeiramente as iniciativas civis e das empresas que criavam e implementavam programas da EJA.

Com a entrada de um novo governo a partir do ano de 2002, o mesmo decidiu suspender os programas de alfabetização dos jovens e adultos, de forma gradativa, ao mesmo tempo em que se pensava na implantação de um novo programa. Foi o que aconteceu no ano de 2003, o governo Federal via MEC criou o Programa Brasil Alfabetizado.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 9394/96, aprovada no ano no ano de 1996, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser uma política pública, sendo de oferta obrigatória pelos Sistemas Educacionais.

Agora com a nova lei existem dois níveis de Educação: A educação básica e superior, e a EJA é uma das modalidades da Educação básica.

A proposta do Programa Brasil Alfabetizado foi absorvido pelo novo governo estando ainda em vigor no ano de 2016, sua finalidade é: atender e financiar projetos de letramento para os jovens acima de 15 anos, adultos e idosos, e também pessoas vinculadas ao Programa Brasil Sem Miséria e Bolsa Família, superando assim o analfabetismo e contribuindo para a continuidade dos alfabetizados nos estudos.

O Estado de Goiás aderiu ao Programa, oferta a EJA conforme prevê a legislação e as políticas públicas educacionais da educação básica em vigência, no país. Além das instituições tem também alguns programas: PROJOVEM URBANO E SABERES DA TERRA, destinado a profissionalização e escolarização do jovem urbano e rural, PROEJA que atua na reeducação

de presidiários que cumprem penas nos presídios e não apresentam riscos para os professores, oferta também por meio de editais uma vez ao ano no segundo semestre os Exames supletivo.

Destaca-se que, os dados de Escolarização em Goiás sofreu uma queda na ordem de 2,5% da taxa de analfabetismo nos últimos anos 2004 para 2012, embora ainda se verifica a necessidade de investimentos nessa modalidade de educação.

Observando a política de oferta da EJA no Sistema Estadual de Mineiros, verifica-se que é bastante restrita. Num universo de 10 escolas estaduais localizadas em diferentes bairros e centro da cidade, somente duas ofertam a EJA no ano de 2016.

Esta pequena oferta da EJA na rede estadual, nos conduz a algumas interrogações que suscitam reflexões e questionamentos. É baixa demanda? Não há interesse por parte do poder público em aumentar o numero de escolas com oferta da EJA? Porque somente duas escolas estaduais localizadas em bairros distantes e na mesma região da cidade ofertam a EJA? Quais foram os critérios para a escolha dessas duas escolas? Será que o município e o estado fizeram um estudo para verificar a existência de demanda da cidade por EJA, tanto no nível fundamental, quanto médio? Qual foi o critério de desativação da EJA em um dos três Colégios Estaduais nos últimos dois anos, uma vez que o número de alunos matriculados desse Colégio era superior aos demais? A população foi consultada e se sente prejudicada com essa extinção da EJA naquele Colégio, ou é indiferente?

Em relação à Alfabetização de adultos via programa Brasil Alfabetizado. Qual é a justificativa do governo municipal não aderir ao Programa? Essa não adesão implica em prejuízos para a população analfabeta do município?

Estes são alguns questionamentos que merecem reflexões na busca de explicações e esclarecimentos sobre a EJA no município.

Olhando para os dados da rede estadual, observou-se que houve uma redução no número de instituições que ofertam a EJA. No ano de 2011 a 2013. Antes a oferta era feita em três instituições escolares estaduais, na segunda etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No ano de 2014 a oferta passou a acontecer em apenas duas instituições escolas estaduais.

Verificou-se também que, houve uma queda no número de matrículas tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Em relação ao índice de desistência constata-se que a maior desistência ocorreu no ensino fundamental.

O Sistema Municipal, só oferta a EJA primeira etapa do Ensino Fundamental em duas instituições de educação municipal, também representa uma oferta pequena em relação ao

expressivo número de escolas municipais localizadas na zona urbana e rural. Vale ressaltar que essa pesquisa se deteve apenas a oferta nas escolas estaduais.

Conclusão

O mais importante neste estudo foi compreender como a EJA, foi se construindo neste país a partir de programas pontuais de iniciativa pública e particular. Perceber também que, ao longo dos anos a falta de políticas públicas que realmente permitisse a escolarização das crianças em idade própria fez aumentar significativamente, o número de analfabetos até que, esse descaso passou a ser chamado o país chegou a ser considerado como uma vergonha nacional.

a industrialização e democratização do país, foram fatos que exigiram investimentos especiais na Educação de Jovens e Adultos. Essa atenção especial ocorreu em razão da qualificação de mão de obra, e aumento do colégio eleitoral.

Esses fatores impulsionou o país a organizar conferências internacionais para discutir o problema e estabelecer entre eles medidas de combate ao analfabetismo. Uma das grandes e significativas Conferência internacional, aconteceu em Jontien, momento em que os países assinaram um termo de compromisso de em defesa de uma “Educação para Todos” exigindo dos países políticas públicas educacionais para todos. Esses compromissos foram incluídos no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira lei federal nº 9394/96.

A partir da sua inclusão como uma das modalidades da educação básica, passou a fazer parte das políticas públicas estabelecidas pelo MEC para esse nível de educação.

Em Goiás essas políticas foram assumidas pela SEDUC/GO, que as regulamentou como oferta obrigatória no Sistema Público estadual, e Municipal de Goiás.

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **Educação de jovens e adultos – EJA**. Caldas Novas: Secretaria da Educação/GO, 2010. Disponível em: <www.see.go.gov.br/documentos/ppt/Vice_Diretores/prof_Celene.ppsx>. Acesso em: 07 abr. 2016.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)** - Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 fev. 2016.

_____. Salto para o Futuro Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SEED, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13258:salt>. Acesso em: 18 fev. 2016.

GOIÁS. RESOLUÇÃO N°260 - Regras e parâmetros para o oferecimento e desenvolvimento da educação de jovens e adultos. Goiânia: CEE/SEDUC, 2005.

Disponível em:

<<http://www.seduc.go.gov.br/documentos/seduc/sige/Res.CEE.N.260-EJA.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010.

Brasília: 2011. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=254598>>. Acesso em 10 abr. 2016.

LIMA, Maria Dalvanei de. **Evasão de educação de jovens e adultos no programa Brasil alfabetizado.** Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico – Umarizal, Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/evasao-de-educacao-de-jovens-e-adultos-noprograma-brasil-alfabetizado/43478/>>. Acesso em 16 abr. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Manual operacional do programa Brasil alfabetizado. Brasília: MEC/FNDE, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/brasilalfabetizado/pba_passoapasso.pdf>. Acesso em: 05/04/2016.

_____. **Programa Brasil alfabetizado.** Brasília: MEC. Disponível em>

<<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal?id=12280>>. Acesso em 02 fev. 2016.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.**

Brasília: CNE/CEB, 2002. Disponível em:

<http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2016.

MINEIROS. Subsecretaria Regional de Educação, Coordenação pedagógica e da EJA, Minas Gerais/Go, 2016.

GOIÂNIA, Secretaria de Planejamento do governo do estado de Goiás, 2016.